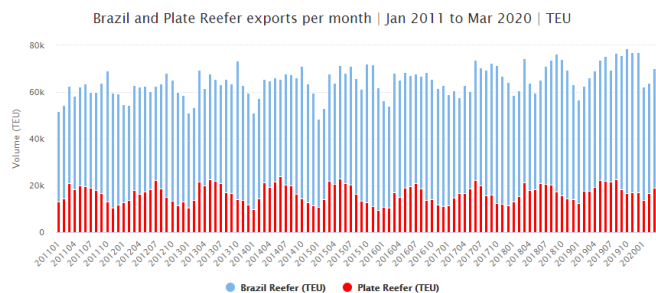


Notícias principais

Dados levantados pelo DataLiner apontam um crescimento de 6,8% nas exportações brasileiras em contêineres reefer no primeiro trimestre de 2020 em relação a igual período de 2019, impulsionado, principalmente por um incremento nas exportações de proteína animal. No período, houve crescimento de 43,34% nas exportações de carne suína e 6,64% nos embarques de carne de frango. Em relação à carne bovina, apesar de uma queda de 5,86% no primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, se considerarmos apenas março de 2020, houve um crescimento de 2,22% em relação a março de 2019.

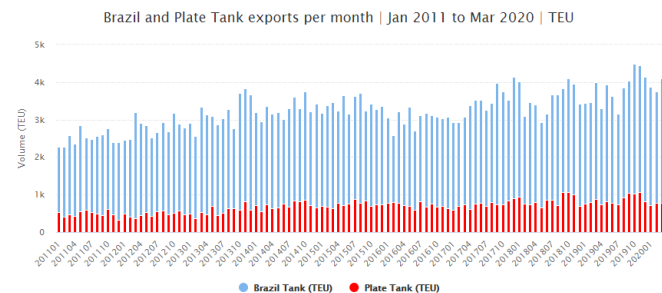
O Plate também registrou crescimento nas exportações via contêiner reefer no primeiro trimestre de 2020 em relação a igual período de 2019, porém menor, 4,7%.

O gráfico a seguir demonstra a tendência histórica do movimento reefer do Brasil e do Plate:



Já nas exportações brasileiras via contêiner tank, o crescimento foi maior: 11,3% no primeiro trimestre de 2020 em relação a igual período de 2019. Neste caso, o crescimento pode ser atribuído à alta do dólar associada a um aumento do volume de exportação de gorduras e óleos alimentícios de 7% no período. Já no Plate, houve uma queda nas exportações via contêineres tank de 6,2% no primeiro trimestre de 2020 em relação a igual período de 2019.

Confira a seguir a tendência histórica do movimento tank do Brasil e do Plate:



Portos, terminais e infraestrutura

No dia 15 de maio, a Administração Geral de Portos (AGP) da Argentina prorrogou as concessões dos grupos operacionais Terminal de Rio da Prata (TRP), APM Terminals e Hutchinson Ports após inúmeras reuniões coordenadas pela entidade e pelo Ministério dos Transportes do país.

As prorrogações têm validade de 24 meses e foram feitas com o objetivo de continuar garantindo, além de empregos, o comércio exterior argentino; enquanto avançam as especificações para o novo edital de licitação do porto de Buenos Aires, que terá como eixos centrais a modernização e a competitividade do principal porto do país.

De acordo com o presidente da AGP, José Bení, graças à predisposição de todos os setores foi possível alcançar esse objetivo comum.

Até o dia 14 de maio, ainda reinava uma incerteza sobre a renovação das concessões, já que havia uma tensão no relacionamento entre os terminais TRP e APM.

O Tecon Salvador recebeu, no dia 13 de maio, três portêineres (ship to shore cranes) e cinco RTGs (guindastes de pátio sobre rodas) que irão operar na área que está sendo expandida pelo terminal.

Os RTGs movimentam 65 toneladas por vez, e irão atender a navios similares aos maiores porta-contêineres em operação no mundo, com capacidade de içamento a 51 metros de altura e lança de 66 metros.

Com os atuais investimentos no projeto de expansão (em torno de R\$ 443 mi), o terminal baiano passará a atracar dois navios de grande porte (366 metros), simultaneamente.

Os trabalhadores portuários brasileiros estão começando a adoecer. De acordo com uma reportagem publicada pela Bloomberg, no Porto de Santos, pelo menos três terminais privados que manipulam soja, milho, açúcar e café registraram dois casos cada um de Covid-19 nas últimas duas semanas.

O CEO da Santos Brasil, Antonio Carlos Sepulveda, confirmou, no último dia 12 de maio, que um trabalhador da empresa testou positivo para o novo coronavírus.

Embora as infecções ainda não tenham restringido as operações, os terminais estão lutando para conter o surto em um momento em que as exportações estão aquecidas.

Para evitar maiores danos, os terminais estão implementando medidas de distanciamento social, além de um plano de contingência que inclui a contratação de trabalhadores terceirizados para substituir um potencial absentismo.

Além de trabalhadores dos terminais, a Covid-19 atinge também a tripulação de navios ancorados no Porto. No dia 14 de maio foi confirmado que dos 21 tripulantes do porta-contêineres Log-In Jatobá, 14 estão contaminados pela Covid-19. A embarcação segue atracada no Porto de Santos em quarentena determinada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A embarcação e os tripulantes são de nacionalidade brasileira.

Além do Log-In Jatobá, outros três navios seguem em quarentena no cais santista. São os cargueiros MSC Giselle e Bárbara, além do navio de passageiros MSC SeaView.

No dia 12 de maio, o Ministério da Infraestrutura assinou oito contratos para exploração de terminais de uso privado (TUPs) nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do país. De

acordo com o órgão, quatro são contratos para novas áreas e os outros quatro são aditivos para áreas já existentes/ampliação de área/retificação de perfil de carga.

As empresas que irão administrar os novos TUPs são Petrocity Portos S/A, em Vitória (ES), Dock Brasil Engenharia e Serviços S/A, em São Gonçalo (RJ); MFX do Brasil Equipamentos de Petróleo Ltda, em Salvador (BA); e Camera Agroalimentos S/A, em Estrela (RS). Já os aditivos contratuais serão assinados com as empresas Bahia Mineração, em Ilhéus (BA); Bianchini S/A, em Canoas (RS); Transportes Bertolini Ltda., em Manaus (AM); e J. F. de Oliveira Navegação Ltda., em Belém (PA).

Entre os contratos, o destaque é Petrocity Portos S/A, em Vitória (ES), que prevê investir R\$ 3,2 bilhões em um terminal dedicado à carga containerizada e geral, com área de 1.743.912 m². O TUP deve movimentar cerca de 1,1 milhão de toneladas por ano de carga geral e granel líquido, 475 mil veículos/ ano e 19,2 milhões de toneladas ao ano de carga containerizada.

No dia 11 de maio, o Ministério da Infraestrutura publicou uma portaria que regulamenta o pagamento da renda mínima do trabalhador portuário avulso que ficar afastado em razão da pandemia do novo coronavírus.

Publicada em abril, a MP 945/2020 regulamentou que durante o período em que estiver impedido de atuar, o trabalhador portuário avulso receberá uma verba mensal que corresponde a 50% da média da remuneração bruta recebida entre 1º de outubro de 2019 e 31 de março deste ano.

Os valores deverão ser custeados pelos operadores portuários ou tomadores de serviço que requisitarem esses profissionais ao Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO).

Caso esse pagamento cause impacto sobre os contratos de arrendamento já firmados, poderá haver reequilíbrio econômico-financeiro. O pedido deverá ser feito diretamente à administração do porto. A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) será responsável por arbitrar eventuais conflitos.

No dia 9 de Maio, o navio MSC Giselle, seguindo protocolos operacionais de segurança, teve que suspender suas operações de embarque e desembarque de contêineres no terminal BTP – Santos, devido a dois casos de COVID-19 identificados a bordo. Dois tripulantes testaram positivo de acordo com uma equipe médica credenciada.

Por ordem das autoridades competentes, o navio desatracou imediatamente e seguiu em quarentena para a barra de Santos, onde aguardará até o dia 23 de Maio para seguir viagem.

Uma vez que a operação foi interrompida no momento da identificação dos casos positivos, alguns contêineres não foram embarcados e outros foram removidos do convés por motivo de planejamento operacional, ou alocados no pátio do terminal, sem que pudessem ser reembarcados no navio.

A MSC afirmou que entrará em contato individualmente com os clientes e parceiros para explicar a situação de cada carga e minimizar contratemplos operacionais e comerciais.

De acordo com a empresa, o Grupo MSC está cooperando com as autoridades envolvidas nesse processo, tomando todas as

medidas de precaução, cuidando da saúde de todos os tripulantes a bordo e seguindo todos os protocolos de segurança de saúde exigidos pela ANVISA e OMS.

Navegação

No primeiro trimestre de 2020, a Hapag-Lloyd registrou EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de 517 milhões de dólares (469 milhões de euros), com resultado líquido de aproximadamente 27 milhões de dólares (25 milhões de euros).

“Apesar da pandemia de coronavírus, o ano teve um bom começo. Maiores volumes de transporte e melhores taxas de frete aumentaram nossas receitas. O resultado financeiro está abaixo do primeiro trimestre do ano passado, pois enfrentamos preços mais altos de bunkers após as novas regras da IMO 2020 em 1 de janeiro e tivemos uma desvalorização nos estoques de bunkers após a queda nos preços do petróleo bruto no final do primeiro trimestre”, afirma Rolf Habben Jansen, diretor executivo da Hapag-Lloyd AG.

As receitas aumentaram no primeiro trimestre de 2020 em cerca de 6%, para 3,7 bilhões de dólares (3,3 bilhões de euros). Isso pode ser atribuído principalmente a um aumento de 4,3% nos volumes de transporte, para mais de 3 milhões de TEUs, e a uma taxa média de frete melhorada de 1.094 dólares por TEU. As despesas de transporte aumentaram quase 10%, desproporcionalmente em relação às receitas, principalmente devido aos custos mais altos de bunkers, que aumentaram de 98 dólares para 523 dólares por tonelada como resultado da transição para o óleo combustível com baixo teor de enxofre exigido pelo regulamento IMO 2020. Isso teve um impacto negativo nos lucros, assim como uma desvalorização dos estoques de bunkers de cerca de 64 milhões de dólares (aproximadamente 58 milhões de euros) devido ao rápido declínio nos preços do petróleo que começou no final do primeiro trimestre.

“Prevejo que a pandemia de coronavírus terá impactos muito significativos em 2020, a partir do segundo trimestre. Nossos principais focos continuarão sendo a segurança e o bem-estar de nossos funcionários, bem como as cadeias de suprimentos de nossos clientes. Adotamos uma ampla gama de medidas projetadas para economizar cerca de três dígitos, para salvaguardar nossa lucratividade e liquidez. Ajustamos nossa rede de serviços à menor demanda e buscamos economias em todas as categorias de custos, desde terminais, transporte, equipamentos e custos de rede até despesas gerais”, finaliza Rolf Habben Jansen.

Com a exportação em ritmo forte e a importação não acompanhando essa demanda, a oferta de contêineres tornou-se um fator crítico. Essa foi a opinião dada pelo diretor Comercial da Maersk para a Costa Leste da América do Sul, Gustavo Paschoa, no primeiro webinar promovido pela empresa, intitulado “Logística em tempo desafiador”. “Começamos a ter um desequilíbrio entre importações e exportações, e garantir a disponibilidade de um contêiner e espaço nos navios tornou-se um fator de extrema criticidade nesse momento desafiador”, disse Paschoa, iniciando o webinar. “Nosso principal foco é evitar qualquer ruptura na cadeia de logística dos nossos clientes,” acrescentou.

De acordo com o executivo, a Maersk está utilizando diversas estratégias para diminuir ou aumentar o trânsito, manter cargas em hubs ou portos através de seus armazéns ou depósitos ou até

utilizar outras rotas. “Além da necessidade de programas e soluções para mitigar o momento que atravessamos, se demonstra necessário a aceleração dos canais digitais para ganho de produtividade e diferenciais de serviço, como o Maersk Spot, ferramenta digital de bookings da empresa, onde entre outras vantagens, ressaltasse a garantia de equipamento e espaço nos navios”, acrescentou.

Jorge Buzzetto, diretor de Operações Supply da Syngenta no Brasil, que também participou do evento, afirmou que o cenário logístico atual exige transparência, rastreabilidade, visibilidade e confiabilidade para obter sucesso. “O que estamos buscando na Syngenta é garantir um fluxo de informação mais apurado possível e hoje conseguimos ter uma visibilidade de onde está nosso produto nesse movimento internacional”, disse Buzzetto. “A Syngenta tem uma gestão de risco com operações no mundo inteiro com muitas vezes, duplicidade de fonte de suprimentos, nós temos fornecimentos na Índia, China, Europa e os EUA, e isso faz com que criássemos uma malha de fornecimento, o que ajuda a contornar os desafios do cenário atual com diversos países entrando em isolamento”.

Flávio da Rocha Costa, General Manager de Logística da Eldorado Brasil Celulose, explicou no webinar que a Companhia ainda não sentiu impactos nas vendas e na operação logística, e que a fábrica continua produzindo, já que celulose é um produto essencial utilizado para a produção de papel higiênico, papéis descartáveis, recheitáveis, papéis especiais, embalagens de remédios e alimentos. A empresa produziu cerca de 1,7 milhão de toneladas de celulose em 2019, e deve seguir com a mesma quantidade em 2020.

Na Seara Alimentos, houve uma integração em toda a cadeia de logística. “Muita coisa pode ser aprendida nesses momentos que nos forcem a sair da nossa zona de conforto. Há dois meses atrás, se me perguntassem se 100% do time poderia trabalhar remotamente, com certeza a minhas respostas seria negativa. Em poucos dias organizamos toda a operação remota e mudamos a maneira de pensar e trabalhar”, disse Gabriela Ristow Cavalca. “Buscamos integração com toda a cadeia de logística e enxergamos muitas oportunidades. Vejo as pessoas mais integradas, comprometidas e agindo com muita empatia, sempre se colocando no lugar do outro” finalizou.

A CMA CGM obteve um empréstimo de 1,05 bilhão de euros (1,1 bilhão de dólares), sendo 70% com garantia do governo francês, para reforçar seu caixa durante a pandemia do novo coronavírus, que está prejudicando o comércio internacional.

O empréstimo, garantido por um consórcio de bancos formado pelo BNP Paribas, HSBC e Société Générale, tem vencimento inicial em um ano e opção de extensão de até cinco anos, informou a empresa em comunicado divulgado nesta quarta-feira, dia 13 de maio.

A França está oferecendo garantias para apoiar bilhões de euros em empréstimos para empresas do país para ajudá-las a sobreviver às consequências econômicas do novo coronavírus.

“Esse novo financiamento fortalece ainda mais a posição de caixa da CMA CGM, a fim de enfrentar incertezas na economia global resultantes da crise da saúde”, afirmou o grupo.

A CMA CGM disse que espera uma queda de 10% nos volumes movimentados no primeiro semestre de 2020, em comparação com o ano anterior.

A empresa registrou uma perda líquida no ano passado e vem tentando reduzir seu endividamento após a aquisição da suíça CEVA Logistics, com o objetivo de expandir sua presença no transporte não marítimo.

A Usina de Itaipu divulgou que a partir do dia 18 de maio, vai abrir seu vertedouro para ajudar o Paraguai e a Argentina, que sofrem com a estiagem e estão tendo problemas em dar escoamento à suas safras de grãos. Abaixo da usina, o Rio Paraná está muito baixo, prejudicando o transporte de cargas por essa via. A medida foi uma decisão das chancelarias brasileira e paraguaia mas que também beneficiará a Argentina.

O vertimento inicial está previsto para durar 12 dias. De acordo com a usina, não haverá prejuízo para a produção de energia, já que a demanda solicitada à Itaipu continua baixa em função do desaquecimento da economia.

Segundo o comunicado, há mais de um mês, os governos brasileiro, paraguaio e argentino vêm negociando a abertura do vertedouro, mas, inicialmente, o reservatório da hidrelétrica não estava na sua cota normal, que é de 219 metros acima do nível do mar. Desde a semana passada, o nível voltou a ser normalizado e está hoje em 219,27 metros. A usina afirmou também que antes da abertura do vertedouro já havia aumentado gradativamente a geração para atender a Argentina. Com esse aumento, mais água que passava pelas turbinas, por volta de mil metros cúbicos por segundo a mais, já vinha contribuindo para mitigar os efeitos da estiagem logo abaixo da usina.

A A.P. Moller-Maersk iniciou o ano de 2020 com resultados financeiros positivos, apesar do impacto da pandemia do COVID-19 no comércio global.

De acordo com a empresa, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA) aumentou 23% e registrou o valor de US\$ 1,5 bilhão, em comparação com o primeiro trimestre do ano passado. A receita aumentou ligeiramente, chegando a US\$ 9,6 bilhões.

“No primeiro trimestre do ano, a A.P. Moller – Maersk novamente apresentou um crescimento lucrativo. Os fortes resultados foram obtidos durante um trimestre com aumentos acentuados no custo do combustível, derivados da mudança da indústria para combustível com baixo teor de enxofre, e no contexto de uma contração no comércio global, devido a bloqueios na maioria das regiões”, diz Søren Skou, CEO da A.P. Moller – Maersk.

Com os serviços marítimos, ou Oceanos, o EBITDA aumentou 25% registrando US\$ 1,2 bilhão no primeiro trimestre de 2020. Mais de 90 travessias foram canceladas, levando a um declínio de 3,5% na capacidade média implementada da Maersk no primeiro trimestre.

Nos transportes terrestres, Logística & Serviços, excluindo os negócios de expedição de mercadorias, o EBITDA aumentou de US\$ 49 milhões para US\$ 69 milhões. A infraestrutura, que abrange Terminais & Reboque, e Logística & Serviços, excluindo o encaminhamento de frete, registrou uma receita de US\$ 2,1 bilhões, uma queda em comparação com US\$ 2,3 bilhões no

mesmo período do ano passado ligada à diminuição da receita causada pela COVID-19.

A expectativa da empresa é que os volumes no segundo trimestre diminuam em todos os negócios, possivelmente de 20 a 25%. “2020 é um ano desafiador, mas, como respondemos proativamente a demandas menores e mostramos progresso em nossa transformação e desempenho financeiro, estamos fortemente posicionados para enfrentar a tempestade”, diz Søren Skou.

A Maersk acredita que o crescimento do mercado global na demanda por contêineres deverá reduzir em 2020 devido ao novo coronavírus (anteriormente apresentava um crescimento entre 1-3%).

Grãos

No primeiro quadrimestre deste ano, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 31,40 bilhões, alta de 5,9% em relação ao mesmo período no ano anterior. O crescimento das exportações do setor resultou no aumento da quantidade embarcada, com aumento de 11,1%, enquanto o índice de preço sofreu redução de 4,7%.

De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), as vendas externas representaram o melhor resultado do acumulado entre janeiro e abril na série histórica e foram responsáveis por quase metade das exportações totais brasileiras (46,6%).

As importações, por sua vez, alcançaram US\$ 4,57 bilhões (-4,5%). Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 26,83 bilhões no período.

Soja em grão e carne bovina - As exportações de soja em grãos alcançaram recorde para a série histórica no quadrimestre tanto em valor (US\$ 11,50 bilhões), quanto em quantidade (33,66 milhões de toneladas), apesar da queda de 4,2% no preço médio do produto.

A China foi responsável por 73,4% das aquisições do grão brasileiro no primeiro quadrimestre de 2020, com aumento de 26,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A carne bovina foi o principal produto entre as carnes no quadrimestre, sendo responsável por 45,3% do valor exportado. As vendas de carne bovina in natura registraram recorde histórico para o quadrimestre em valor (US\$ 2,13 bilhões) e quantidade (469,76 mil toneladas). A China representou quase metade das exportações brasileiras do produto no período (49,6%), sendo o mercado que mais contribuiu para o crescimento de 26,5% em relação a 2019.

Uma análise da ED&F Man Capital Markets identificou que a soja brasileira deverá continuar atrativa para exportação no segundo semestre, prolongando uma competição entre exportadores e processadores pela matéria-prima para os últimos seis meses do ano, quando normalmente a indústria conta com boas margens do farelo de soja.

Essa atratividade para a exportação deverá desafiar neste ano o balanço de oferta e demanda de soja no Brasil, já que o câmbio em

máximas históricas deixa os produtos brasileiros bastante competitivos.

Em abril, o país exportou um volume mensal recorde de soja, acima de 16 milhões de toneladas, segundo dados do governo.

Ao mesmo tempo, as margens de esmagamento de soja no Brasil desde meados de março estão acima da média histórica para o período, com uma boa demanda da indústria doméstica de carnes.

O gráfico a seguir mostra as exportações brasileiras de soja para a China e para o resto do mundo a partir de 2015:



Chart source: DataLiner

O Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé) informou que as exportações brasileiras de café robusta saltaram 30,3% em abril de 2020 em relação ao mesmo mês de 2019, com 313 mil toneladas embarcadas.

Já as exportações de café verde cresceram 1,5% no mesmo período, com 2,99 milhões de sacas de 60 quilos embarcadas.

Para a entidade, o resultado do café verde foi uma “surpresa positiva”, superando o volume projetado para o mês.

Já as exportações de arábica tiveram queda de 1,1% no mês passado em relação a abril de 2019, com 2,7 milhões de sacas.

Carnes

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) divulgou os dados das exportações brasileiras de carne suína (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) de abril. De acordo com a entidade, foram exportadas 72,8 mil toneladas no mês, número 19% superior ao total embarcado no mesmo período de 2019, quando foram exportadas 61,1 mil toneladas.

Em receita, a alta chega a 31,9%, com total de US\$ 165,2 milhões em abril de 2020, contra US\$ 125,2 milhões no mesmo mês de 2019.

No primeiro quadrimestre de 2020, as exportações brasileiras de carne suína totalizaram 280,8 mil toneladas, volume 28,4% superior ao registrado no mesmo período de 2019, com 218,7 mil toneladas. Em receita, o número chegou a US\$ 650,3 milhões, 53,5% superior ao registrado no mesmo período de 2019, com US\$ 423,6 milhões.

Segundo a ABPA a gripe suína africana, que desde 2018 atinge a China, vem favorecendo a exportação brasileira de carne de porco, que é a favorita dos chineses.

O gráfico a seguir traz o histórico das exportações brasileiras de carne suína a partir de 2015:

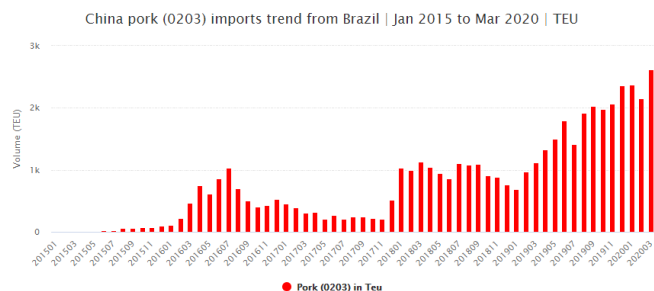


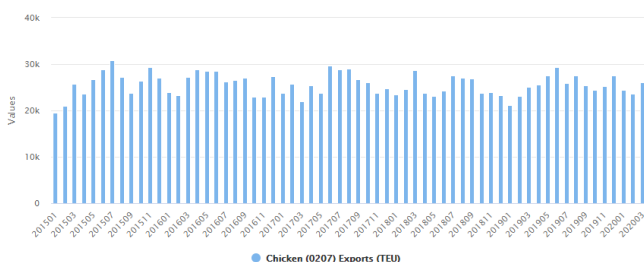
Chart Source: DataLiner

Dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) apontam que as exportações brasileiras de carne de frango (considerando a proteína in natura e processada) cresceram 5,1% no acumulado dos quatro primeiros meses de 2020 em relação a igual período de 2019, totalizando 1,365 milhão de toneladas. Para a entidade, além da alta das vendas para a China, houve considerável aumento das exportações para destinos da África, Ásia e Oriente Médio.

Já se considerarmos apenas o mês de abril, houve uma queda de 4,7% nas exportações da proteína, com 343,3 mil toneladas embarcadas em abril deste ano, contra 360,1 mil toneladas no ano anterior.

Dados do DataLiner apontam que no primeiro trimestre de 2020, a China foi o principal importador da carne de frango brasileira, com 165.129 toneladas, seguida pela Arábia Saudita, com 121.220 toneladas e Japão, com 102.145 toneladas.

Confira a seguir os dados das exportações brasileiras de frango a partir de 2015:



Source: DataLiner

Highcharts.com

Outras cargas

As exportações argentinas de frutas frescas nos primeiros quatro meses de 2020 totalizaram 278.099 toneladas, um aumento de 13,9% em comparação com as 244.220 toneladas embarcadas no mesmo período do ano passado. Os dados são do Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar (Senasa) da Argentina

Entre janeiro e abril de 2020, os profissionais do órgão fiscalizaram o embarque de 182.609 toneladas de peras, um crescimento de 8,5% em relação às 168.238 toneladas exportadas no mesmo período do ano passado.

Os principais destinos deste produto foram: Rússia (53.296 toneladas); Brasil (34.561 toneladas), Estados Unidos (30.692 toneladas) e Itália (24.473 toneladas).

Já as 38.111 toneladas de maçãs exportadas entre janeiro e abril significam um aumento de 31,6% em relação às 28.950 toneladas embarcadas nos primeiros quatro meses de 2019.

Os principais destinos para esse produto foram o Brasil (11.106 toneladas); Paraguai (5.944 toneladas); Rússia (4.301 toneladas); Bolívia (3.860 toneladas) e Estados Unidos (1.610 toneladas).

Já a exportação de 30.082 toneladas de limão entre janeiro e abril de 2020 indica um crescimento de 64,8% em comparação com as 18.259 toneladas embarcadas entre janeiro e abril de 2019. Os embarques de laranjas no primeiro quadrimestre de 2020 foram de 13.635 toneladas, crescimento de 20% em relação às 11.364 toneladas no mesmo período do ano passado.

Rússia (15.362 toneladas), Holanda (1.796 toneladas), Grécia (1.741 toneladas) e Canadá (1.360 toneladas) foram os mercados que mais importaram o limão argentino nesses quatro meses; enquanto o Paraguai (13.611 toneladas) recebeu a maior quantidade de laranjas argentinas exportadas.

A Senasa também registrou crescimento nas exportações de tangerinas, 2.422 toneladas (10% a mais que as 2.186 toneladas em 2019) e cereja, 2.145 toneladas (65% a mais que as 1.297 toneladas em 2019).

Comércio

No dia 12 de maio, a China anunciou uma nova lista de 79 produtos dos Estados Unidos elegíveis para isenções das tarifas retaliatórias. As tarifas foram adotadas durante a guerra comercial entre os dois países.

As novas isenções entrarão em vigor em 19 de maio e vencerão em 18 de maio de 2021. A lista inclui minério de metais de terra rara, minério de ouro, de prata e concentrados.

Em fevereiro, a China já havia informado isenções para 696 produtos dos EUA, incluindo soja e carne suína.

DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em www.datamarnews.com. Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: datamarweek@datamar.com.br. Tel + 55-11-3588-3033. Datamar Consultores Associados Ltda. Rua Funchal 203, 4º andar. Vila Olímpia, São Paulo - 04551-904 - SP